

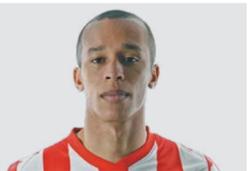
Tribuna Esportiva



A lista de craques escolhidos por Felipão para defender o Brasil na Copa do Mundo não agradou a todos.



O corintiano Rafael Marques, presidente do Sindicato, queria Cássio (foto), goleiro do Timão, entre os convocados.



Para o secretário-geral Wagner Santana, o santista Wagnão, faltou o zagueiro Miranda (foto), do Atlético de Madri.



Já o diretor Administrativo Teonílio Monteiro da Costa, o Barba, também santista, queria Arouca (foto) no time.



Dos convocados, apenas Bernard não é titular no Shakhtar Donetsk, da Ucrânia. Os outros 22 jogadores são fixos em seus clubes.



A equipe de Felipão subiu duas posições e assumiu o quarto lugar no ranking da Fifa, liderando o pelotão de seleções sul-americanas.

Agência garante 38 mil vagas no Pronatec Brasil Maior no ABC

O presidente do Sindicato e da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, Rafael Marques, comemorou a procura de 38.033 vagas por empresas da região por cursos gratuitos de qualificação profissional a trabalhadores no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, o Pronatec Brasil Maior.

“Fizemos uma intensa mobilização e conseguimos superar a meta de 30 mil vagas. Seguramente, nossa região foi a que mais se mobilizou para aproveitar as oportunidades desta ótima iniciativa do governo federal”, disse Rafael.

“Sabemos da importância da nossa força de trabalho e, quanto mais qualificada ela for, mais a região receberá investimentos e intensificará sua produtividade”, prosseguiu.

A mobilização na região foi realizada em dois meses para cumprir o prazo estipulado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indús-

tria e Comércio Exterior, o MDIC, de envio das pré-matrículas, que terminou em 30 de abril.

CONSOLIDAÇÃO

Durante assinatura do convênio entre a Agência e o MDIC para articular o Pronatec Brasil Maior na região, em fevereiro deste ano, Rafael firmou o compromisso de mapear e captar a demanda de 30 mil vagas para a região.

Para atingir essa meta, a Agência contou com o apoio de prefeituras da região, Sindicatos e Associações Comerciais junto aos empresários e centrais de trabalho.

“Para que os cursos fossem contemplados ainda neste ano, as demandas das empresas já precisavam estar mapeadas”, contou Rafael.

“Agora o MDIC fará a consolidação das vagas e haverá articulação junto às escolas ofertantes para que a demanda da região seja atendida”, concluiu.



Rafael Marques, presidente do Sindicato e da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC

Entenda o Pronatec Brasil Maior

O programa amplia a oferta de cursos gratuitos de educação profissional para reduzir o gargalo de mão de obra qualificada e oferece cursos de Formação Inicial ou Continuada, com carga horária de 160 a 400 horas, e Cursos Técnicos, com 800 horas.

O Pronatec Brasil Maior é destinado tanto à formação de trabalha-

dores para ocupação de novas vagas por meio das Centrais de Trabalho e Renda quanto à requalificação de trabalhadores que estão em atividade.

ESTRATÉGICOS

Ele atende a demanda de empresas de todos os portes e sem limitação de vagas. Também há a

possibilidade de os cursos acontecerem dentro das empresas ou em espaços de parceiros.

As demandas das empresas recebidas pela Agência são diversificadas e abrangem cursos nas mais diversas áreas dos setores produtivos estratégicos do Pronatec Brasil Maior (veja quadro abaixo).

CONFIRAS ALGUNS DOS CURSOS MAIS SOLICITADOS NA REGIÃO

- Agente de inspeção de qualidade
- Administração
- Mecânica
- Produção
- Padeiro
- Soldador
- Gestão de pessoas
- Eletricista
- Processamento de borracha
- Idiomas
- Costura industrial
- Operador de injetoras
- Operador de telemarketing
- Operador de máquinas
- Desenhista mecânico

PACIENTES INTERESSADOS EM: Implantar dentários

Ligue e agende uma avaliação com um de nossos professores

(11) 4468-1327

Maxiimplantes Clínica Odontológica LTDA
Rua Gonçalves Crespo, 15 - Vl. Valparaíso - São. André

Aplicado **AOESP**

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

Seguros de:

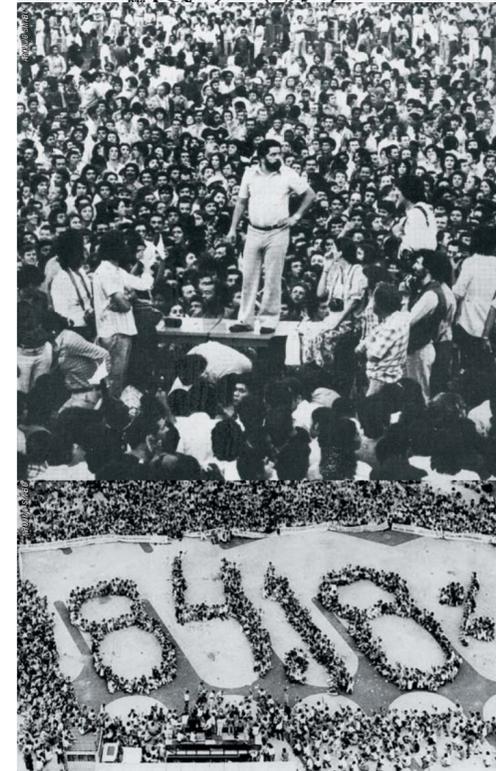
- Automóvel • Saúde • Vida • Previdência
- Residência • Incêndio e roubo

Fones: 4271-4273 / 4127-7015 / 4279-4292 / 4127-8805

Lacorse Rua João Basso, 231 - Centro São Bernardo - CEP: 09721-100

VEJA A GALERIA DE FOTOS DA TRIBUNA NO LINK – [HTTP://GOO.GL/6HPDJA](http://goo.gl/6HPDJA)

SINDICATO COMPLETA 55 ANOS EM DEFESA DA VOZ DO TRABALHADOR



TRABALHADORES NA MERCEDES VOLTAM A PARAR PRODUÇÃO

Max Pinho, da coordenação do CSE na montadora, durante a assembleia realizada ontem dentro da fábrica (foto ao lado).

PÁGINA 2



Notas e Recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



TRABALHO X DESIGUALDADE
Formalização do emprego e aumento de salário foram responsáveis por 55% da queda da desigualdade no Brasil entre 2002 e 2012.



Voto!
Brasil terá 141,8 milhões de eleitores aptos a votar em outubro. O crescimento foi de 4,43% em relação a 2013.



ENEM 2014 – 1
Desde ontem estão abertas as inscrições para o Enem 2014, que devem ser feitas no site <http://www.inep.gov.br>.



ENEM 2014 – 2
As inscrições serão realizadas exclusivamente pela internet. O sistema ficará aberto até às 23h59 do dia 23 de maio.



ENEM 2014 – 3
O resultado do exame é critério para participar dos programas SisU, ProUni, Fies, Ciência sem Fronteiras, Pronatec e Sisutec.



FALTA D'ÁGUA
O nível de água no Sistema do Cantareira teve novo recorde negativo e chegou a 8,9%, o menor registrado desde o início da medição.

Trabalhadores param vários setores na Mercedes por quatro horas

PAULO DE SOUZA



Quase dois mil trabalhadores voltaram a parar ontem pela manhã na Mercedes, em São Bernardo, contra a atitude unilateral da fábrica em pressionar os companheiros a pedirem demissão. A mobilização durou quatro horas e percorreu vários setores, com volta aos postos de trabalho após o horário do almoço.

Há exatamente uma semana, cerca de mil companheiros cruzaram os braços na montadora, também contra atitude da empresa em tensioná-los para pedir demissão.

De acordo com o coordenador do CSE, Aroaldo Oliveira da Silva (foto), o protesto aconteceu porque a empresa tomou medidas intransigentes, demitindo trabalhadores com doenças ocupacionais e sem nenhum tipo de histórico

ruim e companheiros fora do Processo de Demissão Voluntária, o PDV.

“O Sindicato está lutando contra essas medidas. Queremos que a empresa reveja sua posição quanto a estas demissões”, afirmou Aroaldo. “São decisões arbitrárias e vamos combatê-las para assegurar o emprego dos trabalhadores”, prosseguiu.

“Nesta segunda-feira paramos algumas áreas técnicas, como o laboratório, a qualidade, a garantia, a ferramentaria, o protótipo e, junto aos companheiros da linha de caminhão, fizemos uma caminhada até a área de desenvolvimento da fábrica, onde os companheiros aderiram à mobilização”, prosseguiu Aroaldo.

ASSEMBLEIA UNIFICADA

Após a passeata pela fábrica, os trabalhadores participaram de uma assembleia unificada na área de desenvolvimento e definiram que manterão as mobilizações enquanto durarem as negociações com a empresa. “Também foi decidido que vamos lutar para encerrar com todas as horas extras na Mercedes”, avisou Aroaldo.

“A unidade e a mobilização são muito importantes porque neste exato momento estamos negociando várias pautas importantes com a empresa”, avaliou o dirigente.

Para o membro da coordenação do CSE, Max Pinho, há ainda outras questões por vir.

“Uma delas, por exemplo, é sobre o futuro da fábrica. Queremos garantir a Mercedes na região por muitos anos ainda”, finalizou Max.

Agenda

Plenária Samot

Plenária com os trabalhadores na Samot para debater PLR. Amanhã, no Centro de Formação Celso Daniel, às 12h para quem trabalha das 14h às 22h; às 15h para quem trabalha das 6h às 14h; e às 17h30 para os companheiros que trabalham das 7h às 17h e o pessoal do 3º turno.

Plenária Sogefi

Todos os trabalhadores na Sogefi, em São Bernardo, estão convocados para a plenária do próximo sábado, dia 17, às 9h, no 3º andar da Sede do Sindicato. Em pauta, assuntos gerais e futuro da fábrica.

Convênio IFSP com Escola “Dona Lindu”

Inscrições abertas ao curso Técnico de Informática até dia 21, pelo site ifsp.edu.br/seletivo. O curso é gratuito, tem 50 vagas em modalidade à distância, apenas com provas e plantão de dúvidas presenciais. Saiba mais em 3471-6125 e 4061-1048 ou em <http://goo.gl/QkMta8>.

Saiba mais

Educação como prioridade

No final de maio, o governo federal anunciará a segunda etapa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Criado em 2011, a iniciativa visa a capacitação profissional técnica para estudantes do Ensino Médio e para trabalhadores que pretendem melhorar sua qualificação.

Nesse caso são oferecidos os cursos de Formação Inicial ou Continuada, com carga horária de 160 a 400 horas. Para quem está no Ensino Médio a carga horária mínima é de 800 horas.

Tendo já realizado 6,89 milhões de matrículas, a meta do Pronatec é atingir 8 milhões até o final de 2014. Em sua segunda

etapa estão previstos novos cursos para aprimorar a gestão de microempreendedores individuais e pequenos empresários.

No ABC, acordo entre a Agência de Desenvolvimento Econômico, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; prefeituras e entidades da sociedade civil, como o Sindicato; foram recebidos 38.033 pedidos de vagas (leia mais na página 4).

Esse é um claro sinal de que a juventude e os trabalhadores buscam por maior qualificação profissional, o que é fundamental para o aumento da produtividade no País e a conquista de melhores salários.

Doe Sangue

Para **José Bertolo**, irmão de Maria Lúcia Bertolo, companheira na Autometal. Hospital ABC. Rua Mediterrâneo, 470, Jardim do Mar, São Bernardo. Segunda a sexta, 8h às 17h. Fone 3660-5968.

Para **Miriam Amorim**, esposa de Mauricio Amorim, trabalhador na estamperia na Ford. Hospital Edmundo Vasconcellos. Rua Borges Lagoa, 1.450, Vila Clementino, São Paulo. Segunda a sexta, 8h às 17h, e aos sábados, 8h às 15h. Fone 5080-4435. Ou Hospital do Coração. Rua Abílio Soares, 176, Paraíso, São Paulo. Segunda a sexta, 8h às 17h. Fone 3053-6537. **Para doação de plaquetas:** Centro Hematologia São Paulo. Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2.533, Jardim Paulista, São Paulo. Segunda a sexta, 8h às 17h, e aos sábados, 8h às 15h. Fone 3373-2050.

Para **Lucas de Oliveira Lacerda**, de um ano e meio de idade, filho de Deuzivan Vieira Lacerda, sobrinho do companheiro Marlon Augusto da Silva, ponteador na Volks. Hospital Mário Covas. Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, Santo André (em frente ao Shopping ABC). Segunda a sábado, das 8h às 13h. Fone 2829-5000.

Para **Eduardo Brione**, pai do companheiro Mauricio, o Pica-Pau, trabalhador na Volks. Hospital Mário Covas (endereço acima) e Hemocentro de São Bernardo. Rua Pedro Jacobucci, 440. Fone 4332-3900. Segunda a sábado, das 8h às 13h.

55 ANOS DOS METALÚRGICOS DO ABC

"Sindicato já nasceu contestador"

EMILSON MAGALHÃES



"Nunca interessou às elites ver os trabalhadores com poder de decisão", diz Wagner

O Sindicato completou ontem 55 anos com o desafio de disputar as consciências dos trabalhadores para a importância da participação política na sociedade. Para o secretário-geral, Wagner Santana, o Wagnão, os Metalúrgicos do ABC já surgiram com o espírito contestador.

Tribuna Metalúrgica – Por que o Sindicato nasceu contestador?

Wagnão – Em 1959, cada sindicato tinha direito a uma vaga na Federação dos Metalúrgicos, entidade que era oficial, mas não representava a proporcionalidade da categoria em todo o Estado de São Paulo, principalmente aqui no ABC. E nós contestávamos isso. Então, para ampliar nossa participação, os antigos dirigentes dos Metalúrgicos de Santo André, que englobavam todas as cidades do ABC, dividiram o Sindicato regional em três: Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra; São Caetano e nós, São Bernardo e Diadema. Desta forma pudemos indicar três nomes para a Federação e disputar sua representatividade pelo número de trabalhadores da região.

TM – O que mais podemos destacar sobre os primeiros anos do Sindicato?

Wagnão – A ligação ideológica de esquerda, com a diretoria ligada ao Partido Comunista Brasileiro e que sofreu a primeira intervenção em 64, com o golpe militar. Com a diretoria afastada do Sindicato, o movimento se deslocou para dentro das fábricas da base e podemos dizer que esse é o embrião do que temos hoje com os Comitês Sindicais de Empresa, a organização a partir do chão de fábrica. Conseguiu transformar uma situação caótica, de ilegalidade imposta pela ditadura, em algo muito positivo, que fortaleceu nossa ação.

TM – O que podemos trazer desta época para hoje?

Wagnão – Que nada caiu do céu. Se estamos festejando os 279 dirigentes eleitos pela base

para os CSEs é porque aprendemos muito com aqueles que nos antecederam na luta, com as Comissões de Fábricas, e que possibilitaram criar o que chamamos de novo sindicalismo, com os trabalhadores decidindo o futuro do Sindicato.

TM – O que define este ciclo no movimento sindical e para os metalúrgicos do ABC?

Wagnão – Exatamente esta participação dos trabalhadores na construção de uma nova sociedade, mais justa, mais igualitária. Esse novo momento é de ruptura, que acontece no final da década de 70 e, portanto, ainda em plena ditadura, desafiando as elites conservadoras que até hoje querem afastar os trabalhadores da política e das decisões que nos afetam diretamente.

TM – Qual o resultado prático desta fase do sindicalismo brasileiro?

Wagnão – É a constituição de um elemento que parte de dentro do local de trabalho e se exterioriza para a socie-

dade, com novas questões que são trazidas pelos companheiros, mas estão no seu cotidiano fora do ambiente das empresas. O resultado é a conscientização dos trabalhadores como agentes sociais, como cidadãos capazes de formular propostas para o desenvolvimento do Brasil. Daí nossa participação ativa na criação do Partido dos Trabalhadores, o PT; da Central Única dos Trabalhadores, a CUT; da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT; e da participação em diversos fóruns e conselhos na elaboração de políticas para toda a sociedade.

TM – Qual o desafio do Sindicato hoje?

Wagnão – A Direção que está à frente do Sindicato hoje é produto deste projeto. Militamos na base no final da década de 80 e sabemos a importância de preservar este passado histórico como guardiões do legado desta luta. Além disso, precisamos

pelo pensamento da própria sociedade. E quem não tem uma compreensão política daquilo que acontece está sujeito a ser convencidos para uma ideologia conservadora que não atende os interesses dos trabalhadores. O Sindicato trabalha de forma intensa para mostrar aos metalúrgicos que temos o direito à informação qualificada, de ouvir as várias posições políticas existentes e formar a nossa opinião. O Sindicato investe para acompanhar a velocidade que a informação tem hoje com as novas tecnologias. Desde o ‘Barão de Tefé’, nosso antigo carro de som, que era muito veloz na comunicação, mas hoje não é tão eficaz quanto um celular em que você acessa informação imediata. O Sindicato está se readequando a isso.

TM – E a disputa da política partidária também mudou ao longo destes 55 anos?

Wagnão – Sim. Antigamente eram dois partidos. Em 64 era clara a divisão entre a Arena, da situação, e o MDB, de oposição e que reunia um grande número de pessoas contrárias à ditadura. Hoje, existem dezenas de partidos políticos com ideias distintas ou um conjunto de ideias e isso confunde a ação política dos trabalhadores. Essa confusão de ideários prejudica a decisão do trabalhador na hora de escolher seus representantes e isso não interessa nossa categoria. As elites promovem essa confusão, nunca interessou a elas ter os trabalhadores envolvidos e se elegendo para tomar as decisões. Afastar os trabalhadores da política só interessa aqueles que querem continuar dominando os meios de produção e os meios de comunicação.

TM – O que muda com isso?

Wagnão – Antes tínhamos um fuzil ou um tanque do Exército parado em nossa porta e hoje o debate se dá no campo das ideias, muitas vezes usadas de maneira suja para nos combater. Há um debate velado escondendo os objetivos das elites conservadoras, com o intuito de confundir e afastar os trabalhadores do processo político.

TM – Como lutar neste ambiente subjetivo?

Wagnão – Por isso defendemos a democratização dos meios de comunicação, porque hoje existe uma disputa na sociedade neste campo

TM – Como o Sindicato pode interferir neste processo?

Wagnão – Se o Sindicato não for visto como o instrumento do trabalhador para intervir na sociedade está condenado à morte. Por isso, defendemos o direito dos trabalhadores se expressarem politicamente e decidir sobre o seu futuro.